

Entendemos que pensar e promover o desenvolvimento de uma cultura artística na universidade requer uma postura institucional de não restringir tal pensamento e ações a espaços universitários já historicamente instituídos, a exemplo dos departamentos acadêmicos formadores das licenciaturas e bacharelados em arte e cultura. É possível que esses espaços sejam impulsionadores da produção artística universitária, sobretudo quando atuam como mobilizadores do escoamento dessa produção, reverberando-a não apenas no seu próprio espaço interno e no mundo do trabalho, mas também em outros campos sociais onde possam atingir outros públicos, outras relações e construções de conhecimentos, seja pelo ensino, a pesquisa e, sobretudo pela extensão. O enlace universidade-comunidade pode ocorrer a partir “[...] de um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação.” (THIOLENT, 2002, p. 4).

Posta a questão nesses termos, discorreremos aqui sobre o contexto extensionista da arte e da cultura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, entendendo que é desse lugar de onde me pronuncio e vivencio seu contexto formativo artístico-cultural desde o ano de 1991 como discente, desde 2004 como docente do Departamento de Artes e desde 2008 como gestora do Núcleo de Arte e Cultura, incluindo a recente atuação como coordenadora de Ações Culturais, Museológicas e de Memória da PROEX. Temos aqui, portanto, uma fala imbricada de percepções e interações vividas nesses vários espaços-tempos, com muitos interlocutores-produtores de conhecimento artístico e estético na universidade. Contudo, resalto ainda que além do breve registro textual, muitas iniciativas artísticas e culturais ocorreram ao longo dos 60 anos (sessenta anos) na UFRN e parte delas pode ser consultada nos sistemas virtuais da UFRN (www.sigaa.ufrn.br), e outra parte, construída antes do referido sistema, precisa ser

sistematizada para que a História da cultura na Universidade seja conhecida e rememorada.

A UFRN, ao longo de sua História, vem desencadeando processos criativos, críticos e reflexivos em arte e cultura que, entre outros fatores, a possibilitaram instituir sua política de cultura com diretrizes e princípios voltados ao desenvolvimento de sua cultura artística universitária, bem como contribuíram para a sua aprovação, em primeiro lugar no Programa de fomento à cultura nas Universidades, denominado Mais Cultura nas Universidades - coordenado pelo Ministério da Cultura e Ministério da Educação. Sobre isto, temos abaixo algumas declarações dos gestores do MINC e MEC, na ocasião da assinatura da portaria interministerial acerca do Programa Mais Cultura nas Universidades, em 2013, o que se desdobrou na publicação do edital Mais Cultura nas Universidades no final de 2014. Nas palavras da então Ministra da Cultura, Marta Suplicy,

Vamos dar uma injeção para que vários projetos culturais possam ser realizados. E também a reforma dos equipamentos culturais, que normalmente são os mais sofridos dentro das universidades”, destacou a ministra Marta Suplicy. Para o secretário de Educação Superior do MEC, Paulo Speller, um dos diferenciais do edital é a possibilidade de as universidades e os institutos federais firmarem parceria entre si e com instituições, empresas ou pessoas físicas, como centros de ensino, universidades estaduais e municipais, gestores e produtores culturais, Pontos de Cultura, comunidades locais e tradicionais e movimentos sociais, entre outros. “Isso possibilita a apresentação de projetos mais robustos, que podem ser, inclusive, regionais” (BRASIL, MinC, 2013).

Diante desse canal de fomento e após convocações de interessados em participar da construção do seu Plano de Cultura, a UFRN, por meio do Núcleo de Arte e Cultura e da Pró-reitoria de Extensão, sistematizou a referida proposta e pleiteou aprovação no Edital do MINC/MEC, de modo que teve sua aprovação confirmada em 2015, como a única instituição que obteve nota 100, o que a validou como tendo o Plano institucional de



cultura mais completo, entre todas as IFES pleiteantes, conforme tabela divulgada pelo MINC. Segundo este Ministério, quase 100% das instituições federais de ensino superior

aderiram ao Programa Mais Cultura nas Universidades, totalizando 101 (cento e uma) IFES pleiteantes. Abaixo segue a lista com as primeiras 29 (vinte e nove) aprovadas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / MINISTÉRIO DA CULTURA
PROGRAMA MAIS CULTURA NAS UNIVERSIDADES
COMITÊ TÉCNICO
LISTA FINAL - NACIONAL

RANK	INSTITUIÇÃO FEDERAL	REGIÃO	UF	VALOR SOLICITADO	VALOR CONCEDIDO	NOTA	SITUAÇÃO
1ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN	NORDESTE	RN	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.125.000,00	100	CONTEMPLADO
2ª	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP	NORTE	AP	R\$ 1.356.117,54	R\$ 1.017.088,16	99,9	CONTEMPLADO
3ª	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM	SUDESTE	MG	R\$ 1.498.888,30	R\$ 1.124.166,23	99,8	CONTEMPLADO
4ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV	SUDESTE	MG	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.125.000,00	99,7	CONTEMPLADO
5ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR	SUL	PR	R\$ 1.399.570,48	R\$ 1.049.677,86	99,6	CONTEMPLADO
6ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM	NORTE	AM	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.125.000,00	99	CONTEMPLADO
7ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA	SUL	PR	R\$ 1.445.877,28	R\$ 1.084.407,96	99	CONTEMPLADO
8ª	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB	CENTRO-OESTE	DF	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.125.000,00	98,9	CONTEMPLADO
9ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP	SUDESTE	MG	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.125.000,00	98,8	CONTEMPLADO
10ª	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB	NORDESTE	CE	R\$ 1.491.320,50	R\$ 1.118.490,38	98,5	CONTEMPLADO
11ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCÁVIO DA BAHIA - UFRB	NORDESTE	BA	R\$ 1.489.934,40	R\$ 1.117.450,80	98,2	CONTEMPLADO
12ª	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE - IFF	SUDESTE	RJ	R\$ 874.950,83	R\$ 656.213,12	97,4	CONTEMPLADO
13ª	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA	NORTE	AM	R\$ 1.490.216,00	R\$ 1.117.662,00	96,8	CONTEMPLADO
14ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM	SUDESTE	MG	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.125.000,00	96,4	CONTEMPLADO
15ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB	NORDESTE	PB	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.125.000,00	96	CONTEMPLADO
16ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS	SUL	RS	R\$ 1.475.659,20	-	95,6	CLASSIFICADO
17ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	SUL	RS	R\$ 1.494.655,12	-	95,5	CLASSIFICADO
18ª	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN	NORDESTE	RN	R\$ 1.495.051,20	R\$ 1.121.288,40	95	CONTEMPLADO
19ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG	SUDESTE	MG	R\$ 1.500.000,00	-	95	CLASSIFICADO
20ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA	NORTE	PA	R\$ 998.978,07	-	94,5	CLASSIFICADO
21ª	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL	SUL	RS	R\$ 945.464,64	R\$ 709.098,48	93,5	CONTEMPLADO
22ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIÍ - UFCA	NORDESTE	CE	R\$ 1.495.639,42	-	92,2	CLASSIFICADO
23ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI	NORDESTE	PI	R\$ 1.460.306,56	-	92	CLASSIFICADO
24ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA	NORDESTE	BA	R\$ 1.500.000,00	-	91,9	CLASSIFICADO
25ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	SUL	RS	R\$ 1.499.910,34	-	91,5	CLASSIFICADO
26ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC	NORTE	AC	R\$ 1.492.782,00	-	91	CLASSIFICADO
27ª	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS - IFNMG	SUDESTE	MG	R\$ 1.484.406,24	-	90,7	CLASSIFICADO
28ª	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP	NORTE	AP	R\$ 1.350.846,06	-	89	CLASSIFICADO
29ª	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG	CENTRO-OESTE	GO	R\$ 1.498.908,00	R\$ 1.124.181,00	88,9	CONTEMPLADO

Figura 1 - Lista final nacional de aprovação das IFES no Programa Mais Cultura nas Universidades/MinC/MEC.

Fonte: Site do MinC

Ainda a respeito do Plano de Cultura da UFRN, o mesmo encontra-se em vigência até o início do segundo semestre de 2018 e tem como objetivo geral:

Fortalecer, criar e implementar diretrizes, metas e ações acadêmicas no campo das artes e cultura na UFRN, de modo a incluir, respeitar e fortalecer a diversidade cultural potiguar, nordestina e brasileira ao implementar ações com vistas a atingir as metas e objetivos voltados ao desenvolvimento acadêmico e social no âmbito das artes e da cultura. Para tanto, potencializará programas e projetos artístico-culturais que vem sendo desenvolvido de modo relevante na UFRN, bem como ampliará a atuação desta Universidade, ao criar novas ações e novas parcerias junto a grupos, movimentos e instituições de arte e cultura do Rio Grande do Norte, do Nordeste e do Brasil. (PC/UFRN, 2015).

Em entrevista ao Ministério da Cultura, destacamos a importância dessa aprovação, conforme mostra a matéria a seguir da Assessoria de comunicação do referido Ministério:

A diretora do Núcleo de Arte e Cultura da UFRN, Teodora Alves, comemorou a classificação e acredita que se deve ao fato de o plano estar alinhado com as políticas nacionais e com o histórico da universidade na área cultural. “Trabalhamos muito para que o plano fosse bem estruturado, consistente e alinhado com os planos nacionais de educação, de cultura, com ações que já são desenvolvidas. Trabalhamos os saberes no âmbito da universidade, possibilitando o acesso da comunidade e os saberes da comunidade para a universidade”, afirma Teodora. (ASCOM/MinC, 2015).





Figura 2. Reunião entre o NAC, a PROEX e docentes da UFRN, sendo alguns membros do Comitê Gestor do Plano de Cultura - posteriormente instituído por portaria da reitora.

Fonte: Acervo do NAC/UFRN

De modo específico, o Plano de Cultura da UFRN definiu três objetivos:

1. Aprovação, divulgação e reconhecimento da Política de Cultura da UFRN pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRN (CONSEPE), tendo como base o Plano de Cultura da UFRN/Edital Mais Cultura nas Universidades/MEC/MinC – Prazo para aprovação no CONSEPE: até o final do semestre 2015.2
2. Designação do Conselho Gestor que irá coordenar, juntamente com o Núcleo de Arte e Cultura da UFRN e a Pró-Reitoria de Extensão, o Plano de Cultura da UFRN – Prazo para a designação pela Administração da UFRN: até o final do semestre de 2015.1
3. Consolidação dos Programas Estruturantes em Arte e Cultura que configuram e concretizam o Plano de Cultura da UFRN – Prazo da meta: até o final de vigência do Plano de Cultura da UFRN.

Desses objetivos, o primeiro e o segundo já foram atingidos e o terceiro encontra-se com um percentual considerável de execução.

No que diz respeito a institucionalização da política de cultura, a UFRN a aprovou através da resolução citada abaixo. Dela destacamos seus objetivos:

RESOLUÇÃO nº 125/2016-CONSEPE, de 02 de agosto de 2016. Institui a Política Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN:

- I – reconhecer e valorizar a diversidade cultural
- II – proteger e promover a produção e o patrimônio histórico e artístico, a memória material e imaterial da UFRN;
- III – valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais da UFRN e da sociedade;
- IV – fomentar o diálogo constante, a troca de saberes e estabelecimento de parcerias com as produções culturais do Rio Grande do Norte e seus diversos grupos;



- V – possibilitar mecanismos pedagógicos que garantam o direito à memória por meio dos Museus, arquivos, documentos e coleções aos estudantes e servidores da UFRN, bem como à sociedade norte-rio-grandense;
- VI – estimular a presença da arte e da cultura na formação discente;
- VII – estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- VIII – desenvolver o pensamento crítico acerca da economia da cultura, do consumo cultural e da fruição de bens, ações acadêmicas e conteúdos culturais;
- IX – reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores em âmbito da Universidade e da sociedade em geral;
- X – qualificar a gestão na área cultural e de memória nos setores da UFRN;
- XI – articular e integrar de forma sistêmica uma gestão cultural na UFRN.

Importante destacar que mesmo antes da aprovação do Plano e da política de cultura, a UFRN já considerava como sua missão, “educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania” (PDI, 2010-2019). De modo que a preservação e a difusão das artes e da cultura, tem sido um dos focos administrativos da UFRN.

Esse processo acadêmico e social no campo das artes e cultura na UFRN tem se norteado por diretrizes estabelecidas tanto em orientações internas, como no caso do Plano de Desenvolvimento Institucional, Planos de Gestão, bem como por diretrizes externas como no caso do Plano Nacional de Cultura.

Acreditamos que a imensa população universitária ao receber, vivenciar ou produzir

saberes artísticos diversos, poderá se tornar agente cultural multiplicador interno e externo, de modo a reconhecer, valorizar e difundir a arte e a cultura em suas diversidades de linguagens, etnias, coletivos artísticos, movimentos sociais, práticas de saberes, mestres populares e profissionais, bem como demais modalidades e agentes que compõem o universo da arte e cultura brasileira. Nessa perspectiva, cabe frisar que quanto mais esta instituição promover o acesso às manifestações, expressões, produções artísticas e culturais, envolvendo tanto seu público interno quanto dialogando permanentemente com o público externo e seu território, mais haverá inclusão social, respeito e reconhecimento da diversidade cultural. (PC/UFRN, 2015)

Nesse contexto, ressaltamos ainda no âmbito da UFRN, o desenvolvimento de uma política museológica que considera a interlocução cultural e educacional com os diversos segmentos da sociedade, na perspectiva da implicação curricular nos processos formativos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRN (PDI/UFRN, 2010-2019). Em função disso, a universidade também aprovou a resolução e a normatização da sua Política de Memória, de modo que, segundo a PROEX/UFRN (2017),

A Resolução 17/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) aprovada em fevereiro passado é fruto de debates cujo início remonta ao ano de 2009, quando da realização do I Seminário Universidade, Memória e Sociedade, no auditório da Biblioteca Central Zila Mamede. Nesses oito anos, as discussões evoluíram e até 2016 foram três edições do evento. Até a finalização do texto, cerca de 50 participantes de unidades da UFRN, entre pesquisadores e técnicos, contribuíram para a elaboração da minuta, cuja condensação das propostas coube à Coordenadoria de Cultura, Memória, Documentação e Museu (CCDM/PROEX)



da Pró-Reitora de Extensão. Resguardar a memória já era uma preocupação expressa em um dos eixos programáticos do Plano de Gestão 2015-2019, da UFRN. Documento de acesso público, o Plano faz menção à necessidade de uma política de preservação da memória institucional. Ao se referir à Política Cultural e à Rede de Museus, ambas aprovadas em 2014 e 2016, respectivamente, a reitora da UFRN, Ângela Maria Paiva Cruz, considera a resolução recém aprovada como “mais um passo para a modernização da gestão de políticas acadêmicas e administrativas”. Ao contextualizar a relação densa e estreita da memória institucional com a identidade e a cultura organizacional, a reitora identifica que, com a Política de Memória, a UFRN estabelece diretrizes claras e objetivas sobre seu papel de responsabilidade na construção, na preservação e difusão da memória material e imaterial. (PROEX/UFRN, 2017).

Ressaltamos ainda a importante criação da Rede de Museus Universitários (RUMUS), através da Resolução no. 005/2014-CONSUNI, de 15 de agosto de 2014, objetivando a promoção e a articulação entre os museus, de modo a viabilizar troca de experiências (encontros, seminários); Capacitação de pessoal (programas de capacitação, aprimoramento de gestão, minicursos, oficinas); Proposições de estratégias institucionais para captação de recursos (projetos, editais, parcerias); Estabelecimento e divulgação de padrões técnicos (elaboração conjunta de diretrizes, publicações); Promoção e divulgação das ações dos museus (criação de um periódico, catálogos), entre outras ações

orquestradas.

Nos últimos anos a Pró-Reitoria de Extensão vem publicando editais de fomento às ações de memória desenvolvidas por docentes da UFRN, o que tem viabilizado significativos avanços nessa área. E nesse contexto museológico, temos como destaque o Museu Câmara Cascudo (MCC), que foi criado no dia 04 de outubro de 1973, sendo inicialmente vinculado ao Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e Naturais e cuja função primordial é educativa, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão nas suas áreas específicas (MCC/UFRN, 2018). Nos últimos anos, o MCC tem buscado qualificar suas ações e atrair públicos diversificados para uma maior dinamização do espaço museu.

Ainda no que concerne ao Plano de Cultura da UFRN e mais especificamente ao seu objetivo referente aos Programas estruturantes que o configuram, ressaltamos que os mesmos dizem respeito aos seguintes Programas: SigaArte na UFRN; Programa de Acessibilidade Cultural; Programa Circuito Cultural Universitário; Programa Cine UFRN; Programa Chão de Saberes; Programa Cultura e Memória; Programa Incubadora Cultural; Programa de Fomento aos Grupos Artísticos da UFRN; Programa de Eventos Permanentes da UFRN. Todos esses programas têm sido desenvolvidos de modo exitoso e podem ser conferidos na página virtual do Núcleo de Arte e Cultura da UFRN, onde consta a descrição sobre cada um e o registro das ações do Plano de Cultura da UFRN (www.nac.ufrn.br).



ESPAÇOS CULTURAIS NA UFRN: FORMAÇÃO ACADÊMICA E DE PÚBLICO PARA AS ARTES

Do ponto de vista de seu patrimônio cultural e da produção de conhecimento artístico-cultural, a UFRN possui diversas unidades administrativas e acadêmicas que lidam com essas áreas. Aqui abordaremos alguns que institucionalmente têm tido papel primordial e direto no debate e no desenvolvimento das áreas da arte e da cultura na UFRN.

O Núcleo de Arte e Cultura da UFRN (NAC) foi criado em 24 de maio de 1979, conforme a Resolução n.º 63/79 – CONSUNI e tem o papel institucional de fomentar a formação, a difusão e a articulação da produção artístico-cultural da UFRN, assessorando a Reitoria na gestão da política cultural da instituição e contribuindo para a memória e a preservação de seu patrimônio cultural. Esta Unidade, entre suas muitas ações, coordena e operacionaliza, juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e o Comitê gestor, o Plano de Cultura da UFRN/Mais Cultura nas Universidades/MEC/MINC, contribuindo assim para o fortalecimento, a criação e a implementação de diretrizes, metas e ações acadêmico-sociais no campo das artes e da cultura da UFRN e do RN.

O NAC possui uma Galeria de Artes (Galeria Conviv'Art), localizada no Centro de Convivência Djalma Marinho, que oferece aos seus visitantes a oportunidade de conhecer obras de diversos artistas, buscando estimular a produção de artes visuais de modo articulado com o ensino, a pesquisa e a extensão. Com área expositiva de 126 m², de acesso gratuito, possui uma programação que engloba também projetos especiais de interesse institucional e caráter acadêmico, bem como oficinas, cursos e palestras que versam sobre artes e áreas afins. Possui ainda o Atelier de Artes, o qual promove o aprendizado de diversas técnicas das artes visuais, como pintura acrílica, aquarela, introdução ao desenho artístico, entre outros,

voltados tanto ao público interno quanto ao externo à UFRN.

O NAC, nos últimos anos, tem intensificado a coordenação e/ou o apoio a diversas ações de formação e difusão no âmbito da cultura da UFRN, muitas delas em parceria com grupos, artistas, associações, instituições culturais, secretarias de cultura e secretarias de educação, a exemplo da coordenação dos Circuitos culturais universitários, aprovados em 2009, 2011, 2012, 2013 em editais do PROExt/MEC/SESu, além de apoiar a realização de ações culturais de outros setores da UFRN e coordenar o Plano de Cultura da UFRN/Mais cultura nas universidades/MinC/MEC. Ressaltamos que o PROExt/MEC/SESu, trata-se de um Programa de Extensão Universitária do Governo Federal, com objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Seu funcionamento ocorreu até o ano de 2016.

Somando-se a tais iniciativas do NAC, juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão, anualmente a UFRN lança um edital de apoio aos seus Grupos artísticos de extensão, sendo uma média de 30 grupos (música, dança, teatro, artes visuais, poesia) que cada vez mais precisam “destinar parte de suas atividades à disseminação de sua produção junto à comunidade e/ou segmentos sociais com baixo poder de acesso a bens culturais (bairros periféricos, escolas públicas, entre outros)”, conforme preconizado em portaria específica. Entendidos como coletivos que investigam as linguagens artísticas e que socializam os seus resultados, sobretudo, por meio de apresentações para a comunidade acadêmica e para outros setores da sociedade, esses grupos artísticos de extensão tem contribuído efetivamente com a formação artístico-cultural de estudantes,



professores e funcionários, bem como, com a formação de plateias em outros contextos sociais. Evidenciamos ainda, a atuação do NAC, nos últimos dez anos e em parceria com a PROEX/UFRN, na realização das seguintes ações:

- a) Catalogação do acervo de artes plásticas da UFRN, como parte de um Programa de registro do patrimônio artístico-cultural da UFRN, tendo como foco as diversas obras do campo das artes visuais, o qual subsidiará o desenvolvimento de visitas pedagógicas, bem como estudos relacionados à história das artes visuais do Rio Grande do Norte.
- b) O Espetáculo Entreatos - ATO CÊNICO, em parceria com a PROEX, contou com a participação de diversos grupos artísticos da UFRN: Corais, Quartetos, Octetos, Ópera, Bandas e Dança. Uma celebração à produção artística da universidade que ajudou a compor cenários poéticos para o universo acadêmico. O espetáculo incluiu, ainda, a exibição de um vídeo alusivo ao cinquentenário e à federalização da UFRN, bem como a história de cada grupo e suas relações com a universidade; o espetáculo foi encerrado com a apresentação do artista Chico César. Esse evento marcou o término das atividades em 2008 e as festividades de final de ano nesta instituição.
- c) O Projeto Interarte Multimídia, que foi aprovado no Edital PROExt/MEC/SESu de 2009, teve como objetivo agregar, divulgar e ampliar ações que possuem pontos convergentes nas suas configurações e atuações, ações essas já consolidadas no Núcleo de Arte e Cultura com os seguintes projetos: “Cinema no Campus”, cujo intuito é mostrar o melhor do cinema nacional e internacional, como também a produção acadêmica da UFRN, à comunidade interna e externa,

possibilitando o acesso gratuito a uma produção cinematográfica de qualidade, pois o cinema é um grande veículo de comunicação social e uma poderosa instância de pedagogia cultural; “Cinema na Rua”, que proporciona a exibição de filmes nacionais, preferencialmente atuais, em espaço público, para pessoas de bairros periféricos de Natal que não dispõem de cinema próximo às suas residências, nem mesmo condições financeiras para frequentar as salas dos Shoppings Centers; e o “Museu Virtual Abraham Palatinik”, espaço que já conta com um acervo de obras de arte multimídia hospedado em sítio virtual. Abrange as mais diversas modalidades da arte contemporânea, tais como: arte/postal, poesia visual, arte e tecnologia, xerografia, videoartes, performance. Esse museu, como alternativa extensionista em espaço virtual, funciona de forma dinâmica e interativa, proporcionando aos alunos de comunicação, artes e áreas afins o acesso a diversas informações sobre arte multimídia em geral.

- d) A SBPC Cultural, realizada em articulação com a Semana de Ciência e Tecnologia (CIENTEC), alcançou seu objetivo, uma vez que proporcionou um diálogo entre a cultura artística da universidade e da sociedade com a ciência, tendo como pano de fundo a realização da SBPC pela UFRN, no período de 25 a 30 de julho de 2010, mobilizando a comunidade científica e universitária do país, atingindo diretamente vários segmentos da população do Estado.

Cabe ressaltarmos que a UFRN possui Cursos de Graduação e de Pós-graduação diretamente ligado às artes e a cultura, a saber: Curso de Licenciatura em Teatro, Curso de Licenciatura em Dança, Curso



de Licenciatura em Artes Visuais, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música, Curso de Bacharelado em Design, Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas e também em Música, Curso de Antropologia, Curso

de Comunicação Social, entre outros. Nesse contexto, destacamos o Departamento de Artes (DEART) com uma produção extremamente formativa no âmbito do ensino, da extensão e da pesquisa.



Figura 3. Fachada do DEART/UFRN.

Fonte: Acervo da PROEX/UFRN

A Escola de Música da UFRN, em torno de 50 anos, tem se dedicado ao ensino, as atividades de extensão e a pesquisa. Nesse tempo, a EMUFRN tem movimentado a cultura musical no RN, com inserções nacionais e internacionais, ao promover seminários, recitais, festivais, encontros de bandas, ciclos de conferências e apresentações de professores e alunos.

A Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CIENTEC), também é um marco no desenvolvimento das artes e da cultura na UFRN. Este evento, já consolidado no calendário potiguar, existente há 23 anos e expõe anualmente os principais fundamentos das ações científicas, tecnológicas e culturais da Universidade,

buscando, dessa forma, uma interface com a sociedade. Nas últimas edições, o evento contou com uma média de 2.500 estudantes na organização e um público aproximado de 70.000 (setenta mil) pessoas ao longo de três turnos e três dias. Foram apresentados em torno de 1.200 trabalhos sob a forma de pôsteres e 215 estandes acadêmicos. No que diz respeito a sua dimensão cultural, anualmente o Núcleo de Arte e Cultura junto com a Pró-Reitoria de extensão fazem uma curadoria das inscrições, de modo a garantir uma programação diversificada nos diversos espaços culturais do evento, a saber: Anfiteatro da Praça Cívica da UFRN, Auditório da Escola de Música da UFRN, Capela do Campus, Departamento de Artes, Vila da Cultura.





Figura 4. Espaço Vila da Cultura e apresentação do Grupo de Dança da UFRN (GDUFRN) junto a Cia de Dança do Teatro Alberto Maranhão e a artista norte-americana Debi Irons, no Anfiteatro da UFRN.

Fonte: Acervo do NAC/UFRN

O ESPAÇO E O TEMPO DA REFLEXÃO E DE PROPOSIÇÕES PARA AS ARTES E A CULTURA NA UFRN

Poderíamos seguir citando diversos espaços propositivos para as artes e a cultura na universidade, seja no âmbito da extensão, da pesquisa ou do ensino, porém focaremos nosso olhar para um desses espaços que institucionalmente tem fortalecido o desenvolvimento da História artística e cultural na UFRN, sobretudo do ponto de vista político. Trata-se de um recorte acerca dos Seminários de Arte e Cultura da UFRN, propostos anualmente pelo Núcleo de Arte e Cultura e coordenado por este em parceria com a PROEX.

A 1ª edição do Seminário de Arte e Cultura da UFRN, em 2011, foi configurada como uma ação articuladora da UFRN com Instituições e fóruns artísticos que atuam na área cultural do RN e do Brasil. O evento possibilitou a elaboração de diretrizes e ações que ajudaram a ampliar o acesso da comunidade acadêmica e da sociedade civil à formação, à fruição e à produção cultural universitária, bem como a ampliar as discussões sobre arte e cultura em instâncias administrativas da UFRN. Nessa edição, o Seminário foi intitulado “I Seminário de arte e cultura da UFRN: diretrizes e ações no

contexto das políticas culturais” e “I Fórum de arte e cultura da UFRN”. De modo específico, o evento promoveu reflexões acerca de temas relacionados à arte e a cultura, a saber: Arte e cultura na extensão universitária; Formação em produção cultural no contexto acadêmico; Economia da cultura; Leis de incentivo, política de editais e elaboração de projetos culturais; Interfaces arte e mídia, entre outros. O evento buscou ainda: Promover reflexões sobre o patrimônio artístico-cultural da UFRN e sobre suas ações acadêmicas no campo da arte, cultura e comunicação; Fortalecer o diálogo da Universidade com movimentos sociais e fóruns artísticos regionais, bem como com instituições de fomento à arte e à cultura e por fim, contribuir com a visibilidade das ações extensionistas em arte e cultura da UFRN.

Em 2012, houve o “II Seminário de arte e cultura da UFRN: formação e democratização no contexto da Universidade Cidadã” e “II Fórum de arte e cultura da UFRN”. O objetivo naquela ocasião foi promover o debate acerca de questões emergentes no âmbito da Arte e da Cultura na UFRN, considerando



tanto o processo de formação quanto a importância do desenvolvimento de uma política nessas áreas que se orientasse pelo diálogo entre a universidade, os movimentos sociais, os segmentos produtivos e institucionais. O evento foi configurado a partir das seguintes temáticas: políticas culturais para as universidades públicas; patrimônio, memória e museus; ensino de arte no contexto da educação

brasileira; estágio curricular em artes e formação docente; processos educativos e criativos da arte na cidade; regulamentação, avaliação e execução orçamentária de projetos artísticos universitários; internacionalização de projetos artísticos e culturais. As referidas temáticas foram desenvolvidas através de palestras, rodas de conversas, oficinas artísticas e apresentações espetaculares.



Figura 5. Cartaz do II Seminário de Arte e Cultura da UFRN.

Fonte: Acervo do NAC/UFRN

Em 2013, novamente com a parceria do Ministério da Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN, do Departamento de Artes, da Escola de Música e do Departamento de Comunicação, o referido Seminário foi intitulado “III Seminário de arte e cultura da UFRN: arte para quê e para quem?”, promovendo diálogos, reflexões e proposições acerca da produção e da difusão do conhecimento acadêmico em artes, problematizando seus sentidos e significados a partir das dimensões

metodológica, política e social. Nesse sentido, sua programação se configurou a partir das seguintes temáticas: Políticas do Ministério da Cultura e interfaces com as universidades brasileiras; A arte e a cultura das diferenças e igualdades; Design cultural: arte e tecnologia; Mediação cultural e provocações estéticas; Processos criativos e crítica de arte; Sentidos e significados da arte: contextos e perspectivas estéticas e educacionais; Metodologia do ensino da dança; Patrimônio cultural e jornalismo



cultural; Pedagogia do teatro e cena contemporânea; Pós-Graduação em Artes Cênicas, em Design e em Música e por fim, Acervos multimídia e museus.

Na edição de 2014, o Seminário foi realizado dentro da programação da Teia Nacional da Diversidade, ocorrida na UFRN e coordenada internamente pelo NAC. A IV edição, portanto, tratou do tema “tessituras culturais, políticas e formação acadêmica” e com isso atualizou os participantes acerca dos avanços em termos de políticas públicas para a cultura e como elas chegam na formação acadêmica.

A V edição do Seminário foi realizada no intuito de apresentar à comunidade acadêmica e a comunidade externa o Plano de Cultura da UFRN, haja vista sua aprovação no Programa Mais Cultura nas Universidades/MinC/MEC, bem como promover a participação do Comitê gestor e a implementação dos Programas estruturantes que integram o referido Plano de Cultura.

Recentemente, no final de 2017, houve a realização da VI edição do Seminário, versando sobre o tema: “Pluriversos Culturais: A potencialidade da arte e da cultura como política de desenvolvimento acadêmico-social”. Nele foram debatidas questões relativas aos Planos de cultura municipal, estadual e federal, incluindo relatos acerca da execução, dos desafios e avanços do Plano de Cultura da UFRN.

Outra ação extremamente exitosa no âmbito das artes e da cultura na UFRN, diz respeito ao Programa Escambo de Saberes, sobre o qual destacamos o que consta no relatório de gestão da PROEX/UFRN (2007-2011):

O Programa Escambo de Saberes, proposto pelas Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação da UFRN, tem como objetivo desenvolver uma proposta de ação interinstitucional, tomando como referência o Estágio Supervisionado de Formação de Professores nas áreas de Teatro, Dança, Música e Artes Visuais da UFRN, como desencadeador de um processo mútuo de

formação, contemplando os licenciandos nessas áreas e os professores de Artes da rede pública de ensino. Como perspectiva, vislumbra-se que essa ação interinstitucional no campo da formação docente contribuirá para a inserção curricular das ações extensionistas no campo do estágio supervisionado, na proporção em que as experiências dialógicas construídas suscitem a reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação envolvidos. O referido programa tem como coproponentes as coordenações dos cursos de Licenciatura das Artes, o Núcleo de Arte e Cultura (NAC/UFRN) e o Projeto Arte na Escola. Além disso, foram estabelecidas parcerias interinstitucionais com a Secretaria de Educação do RN/1ª DIRED e a Secretaria de Educação do Município do Natal/RN (SME). Para a definição e deliberação das diretrizes e ações, foi constituída uma comissão gestora com a participação de representantes da PROEX, PROGRAD, NAC, Arte na Escola, Coordenadores dos cursos de Arte/UFRN e representações da 1ª DIRED e SME, incorporando, posteriormente, representantes dos professores de artes, da direção e da coordenação pedagógica das escolas envolvidas.

As primeiras reuniões ocorreram em 2010, com o objetivo de promover discussões preliminares em torno dos objetivos, aspectos metodológicos, linhas de ação. Em 2011, as reuniões se intensificaram a partir de fevereiro, envolvendo diretamente os professores, diretores e coordenadores das escolas. Esses encontros permitiram a configuração de três eixos de intervenção formativa, quais sejam: Um circuito de formação de professores, centrando-se, em 2011, em atividades (seminários e mesas-redondas) reflexivas e problematizadas da realidade docente em Artes nas escolas públicas; Dois cursos de formação continuada direcionados, inicialmente, para a gestão escolar (diretores e coordenadores pedagógicos): “O Ensino de Arte e a Gestão Escolar” e “A Violência na Escola”, ambos com 40 horas (2º



semestre); Um circuito cultural, designado Zé Correia, em homenagem ao Mestre do Congo de Calçolas de Ponta Negra, que, sob a coordenação do Núcleo de Arte e Cultura da UFRN, permitiria a circulação da produção artístico-cultural da escola, do bairro e da UFRN, tendo como objetivo a troca de experiências em torno dos objetivos estéticos e artísticos, a constituição de público e a organização de espaços espetaculares de caráter educativo que possibilitem o desencadeamento de novas referências culturais para a comunidade escolar e para os licenciandos (2º semestre).

No dia 05 de maio de 2011 houve a primeira atividade formativa, dentro do Circuito de Formação de Professores, a mesa-redonda “A Produção Cultural e Artística na Atuação do Professor de Arte”, que fez parte do I Seminário de Arte e Cultura da UFRN. Participaram desse evento estagiários, professores, coordenadores e diretores de escolas públicas do Estado e do município, onde foi

debatida a relação entre as ações artístico-culturais da cidade e do bairro que circunda a escola e sua relação com a prática educativa escolar. O Programa dará prosseguimento ao trabalho em todo o ano de 2011, com a realização de mesas-redondas acerca do ensino da arte, seus desafios e possibilidades, ateliês nas áreas específicas (Dança, Música, Artes Visuais e Teatro) e um seminário denominado Escambo de Saberes: o ensino de artes em permuta. Esse programa terá vigência mínima de 04 anos. Além dessas atividades de extensão no campo da formação continuada, diretamente estimuladas pela PROEx, em parceria com outras Pró-Reitorias ou Unidades Acadêmicas, destaca-se a realização de várias ações no campo da formação docente, representando iniciativas de professores e grupos de pesquisadores, em sintonia com as respectivas investigações na esfera do ensino e da pesquisa e/ou estimuladas por editais ou por demandas dos sistemas educacionais.



Figura 6. Cartaz explicativo do Programa Circuito A.C. M. Zé Correia

Fonte: Acervo do NAC/UFRN

O ESPAÇO E O TEMPO DOS DESAFIOS E DAS (IN)CERTEZAS

Até 2015 constatávamos que nos últimos dez anos a UFRN vivia um momento intensamente significativo, sobretudo com a participação e recebimento de orçamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o que repercutiu positivamente na realidade da nossa instituição e de um modo geral na realidade das universidades brasileiras, conforme informações no site do Ministério da Educação, ao afirmar naquela ocasião que:

A expansão do ensino superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação. Para alcançar o objetivo, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao ministério planos de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni. As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão (BRASIL/MEC, 2015).

Somando-se a isso, no âmbito do fomento às ações de extensão, constatávamos que com a aprovação do Plano de Cultura e da aprovação da Política de Cultura, estávamos em um momento efervescente e que, há anos a UFRN vinha buscando, com vistas a impulsionar, ampliar parcerias, concretizar processos e produtos concernentes ao reconhecimento e a valorização da diversidade cultural brasileira, tanto internamente, quanto junto ao MinC,

o MEC e segmentos sociais. É fato que nossa universidade é pulsante em cultura e é possível afirmar que avançou bastante em suas relações com a comunidade externa, e mais do que isso, tem convicção de que precisa avançar ainda mais e por isso entende que a sua política de cultura já instituída precisa constantemente ser evidenciada, efetivada, considerada para que a arte e a cultura universitárias, em diálogo com os diversos segmentos culturais, possam alçar maiores voos, continuar consolidando ações culturais exitosas, atingir metas em prol de uma universidade aberta, em fluxo e democrática. Hoje, as dificuldades de orçamento e a falta de perspectivas frente à instabilidade política e social que vive o Brasil, se apresentam como possíveis paralisadores de percursos já transitados com êxito e que, se não continuarmos tendo apoios federais, poderemos em um próximo texto não termos muito a contar e somente seguirmos nos caminhos agora extremamente tortuosos; sem equilíbrio e prestes a cairmos em armadilhas governamentais.

Por fim, o esforço institucional de expandir e qualificar as políticas e ações artísticas e culturais na UFRN, precisa cada vez mais está intimamente relacionado à mobilização de recursos orçamentários de fontes internas e externas que possam atender aos custos operacionais de sua implementação, sobretudo nesse momento de instabilidade política pela qual passa o Brasil, incluindo os cancelamentos de Programas fundamentais de fomento a cultura nas IFES, a exemplo do PROExt/MEC/SESu e do Programa Mais Cultura nas Universidades que até o momento não há nenhuma sinalização por parte do Ministério da Cultura em dar continuidade a tal fomento.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Presidência da República. **Plano Nacional de Cultura**. LEI Nº 12.343, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**, 2015.

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO DA UFRN. **Cria o Núcleo de Arte e Cultura da UFRN (NAC)**. RESOLUÇÃO nº. 63/79 – CONSUNI, de 24 de maio de 1979.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRN. **Institui a Política Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN**. RESOLUÇÃO Nº 125/2016-CONSEPE, de 02 de agosto de 2016.

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO DA UFRN. **Institui e regulamenta a Rede Universitária de Museus - RUMUS**, delimitando seus objetivos, atribuições e composição. RESOLUÇÃO nº 005/2014-CONSUNI, de 15 de agosto de 2014.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRN. **Institui a Política de Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN**. RESOLUÇÃO Nº 017/2017- CONSEPE, de 21 de fevereiro de 2017.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN. **Histórico**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em www.musica.ufrn.br. Acesso em março de 2018.

MUSEU CÂMARA CASCUDO. **Histórico**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Disponível em www.mcc.ufrn.br/Institucional. Acesso em maio de 2018.

NÚCLEO DE ARTE E CULTURA DA UFRN. Institucional. **Realizações**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Disponível em www.nac.ufrn.br. Acesso em março de 2018.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI/UFRN): 2010-2019. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. – Natal, RN, 2010.



PLANO DE CULTURA DA UFRN (PC/UFRN): 2015- 2018. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte** – Natal, RN, 2015. Disponível em <http://www.nac.ufrn.br>. Acesso em março de 2018.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: 2012. **Rede Nacional de Extensão (RENEX)**. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos>. Acesso em março de 2018.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UFRN. **Consepe aprova resolução e normatiza Política de Memória na Universidade**. Disponível em <http://www.proex.ufrn.br/noticias>. Acesso em março de 2018.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA PROEX: 2007-2011. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte** - Natal, RN, 2011.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

